



OS DOIS ARCEBISPOS

A 18 de outubro de 1864 inaugurava-se em Fortaleza o Seminário Episcopal do Ceará, nascido do zelo e do carinho de seu fundador, Dom Luís Antônio dos Santos, primeiro bispo desta terra.¹

Nascido em Angra dos Reis, antiga vila da Ilha Grande, quando aqui chegou viu-se às voltas com uma igreja cearense falida, um povo sufocado por abusos e superstições, sem religião, sem clero, sem Seminário. Melhorou a Catedral, desenvolveu o clero, convocou em Paris os primeiros lazaristas destinados a dirigir o Seminário e as irmãs de Caridade com destino ao Colégio de Meninas Pobres e Orfanato, fundou em 1874 um outro menor Seminário no Crato, criou as missões com o intuito de percorrer as paróquias, enfrentou como um herói e um santo a epidemia de 1877, enfim dinamizou o mundo católico cearense.

Elevou-se às mais altas posições, Cônego da Catedral de Mariana e Reitor de seu Seminário, Bispo do Ceará, sagrado a 16 de abril de 1861, fundador da Diocese de Fortaleza, Arcebispo primaz e metropolitano da Bahia, em 1881, titular de Calcide e pela primeira vez se viu um brasileiro honrado pela munificência imperial com o título de Marquês de Monte Pascoal.

Autor de O Romano, Direitos do Padroado no Brasil, Carta Pastoral, O Episcopado Brasileiro, aos setenta e quatro anos de idade falecia Dom Luís, na cidade de Salvador, e o nosso Antônio Sales, com seus vinte e três anos de idade, sentiu imensamente a perda de tão ilustre Bispo, traduzindo-a neste soneto publicado em A Verdade, de 22 de março de 1891:

*“A morte espedaçou, fria, inclemente,
de tua alma os invólucros terrenos;
na Humanidade um justo hoje há de menos
e há no céu mais um astro refulgente.*

*Aqui ressoam dolorosamente
dos nossos prantos os saudosos trenos,
enquanto que nos páramos serenos
cantam vozes de amor festivamente.*

*Bom velho, eu te pranteio e te bendigo
a ti que foste o mais sincero amigo
da terra que hoje geme na orfandade,*

*e cujos filhos vêm nesta romagem
orar e te trazer como homenagem
os seus prantos de intérmina saudade”.*

☆☆☆★☆☆☆

Aos trinta e oito anos de idade assumia o governo diocesano de nossa terra outra figura ilustre do clero, isso a 8 de dezembro de 1912, festa da Imaculada Conceição, o baiano Dom Manuel da Silva Gomes, o terceiro chefe da Igreja cearense, digno continuador das obras do carioca Dom Luís e do paulista Dom Joaquim José Vieira.

Amando a literatura, orador sacro de grandes recursos, autor de excelentes sonetos, o Andarilho de Deus não respondeu ao inquérito literário lançado pela revista semanal Ceará Ilustrado, O Príncipe dos Poetas Cearenses, cujo resultado divulgado às treze horas do dia 24 de janeiro do referido ano conferiu o primeiro lugar ao Padre Antônio Tomás e o segundo ao nosso Antônio Sales. Este, sentido com a abstenção de Dom Manuel não lhe confiando o voto, ainda pelas páginas dessa revista de Demócrito Rocha assim traduziu sua Desforra, escondido sob o pseudônimo de Ivo do Val:

*“Dom Manuel, arcebispo deste Estado,
digno pastor deste redil de crentes,
homem de luzes, orador sagrado,
que faz sessões brilhantes e eloqüentes,*

*não deu seu voto para o principado
dos poetas, quando é um dos pretendentes,
aliás, um sacerdote festejado
como autor de sonetos excelentes.*

*Os afazeres mil de cada dia
não lhe dão tempo para ler poesia,
e isto me deixa em grande mágoa imerso.*

*Porém de Dom Manuel quero vingar-me:
com ele vou em breve confessar-me,
e hei de fazer a confissão . . . em verso!”*

NÓTULAS

- ¹ Quando do regresso de Roma do nosso 1.^o Bispo do Ceará, que lá fora tomar parte no Concílio do Vaticano, convocado por Pio IX, saudou-o um menino de doze anos em nome dos alunos do Ateneu Cearense: chamava-se Paula Nei.

Quando Antônio Sales idealizava a Federação Espiritista, nasceu nos corredores do Café Jovino a 30 de maio de 1892, aliante o alvarque de Praça da Fortaleza, poderia ter evocado para si o cargo de seu primeiro Presidente. Mas contenta-se tão somente com o de secretário, isto é, com o de Primeiro-vice-presidente.

E a quem refere-se ele as ideias de sociedade? Não a recentemente criada, Izendo-o Presidente, ou melhor, Primeiro-mor? A um tal particular amigo, Jovino Guedes Alencarado ou, simplesmente, Jovino Guedes e Wenceslao Tupiniquim.

Vindo para Fortaleza, empregara-se Jovino no comércio varejando a mercadoria num velho sobradinho de rua Major Fecundo esquina com a dos Tribunais (hoje Conselho de Liberato Barros), república de empregados do comércio, juntamente com Antônio Sales, Pedro Maria e outros. Guardava-lhes de antiga Lúcia Oliveira, do velho português Jacinto José de Oliveira, participou de fundação do Clube Literário, mas a iniciativa de fundar o Clube Esportivo Caixanal, colaborei com A. Almeida, o segundo secretário do Clube de Letras, um dos fundadores do Centro Republicano Cearense, assim viveu o ciclo de toda esta geração ao seu importante amigo Antônio Sales que ponderava: "é meu companheiro de jornal, de rua e de casa, de festa e de passeio, de trabalho e de luta".

E sendo assim, numa homenagem especial ao amigo e companheiro de todas as horas, Antônio Sales, quando da abertura da Federação Espiritista, convoca o então deputado estadual Jovino Guedes a ocupar o posto de honra, a presidência, o cargo de Primeiro-vice-presidente.

Em setembro de 1892, nomeado o Desembargador José Moreira da Rocha, o Rechinha, mais tarde Presidente do Estado do Ceará, mandava o novo poeta, de Pirapora, "notícias suas ao Jovino numa elegante carta em verso".

*"A pena empunha nesta hora
para dar-te notícias minhas
nestas suas preciosas linhas
que vão por aqui e fora.*